

RUBEM BRAGA

## Bôca do Inferno

19-1-57

**F**RANCAMENTE, preiro os personagens de Jean Pouchard... Esses de Oto Lara Resende são ainda mais novos, alguns ainda nem chegaram à adolescência. Mas, no lugar de frequentarem a piscina do Copa, vivem pelos fundos de quintal e no escuro dos porões. São pobres meninos de uma cidade do interior do Brasil, marcados por um destino infeliz.

A sucessão desses sete contos é angustiante; o leitor não espera nunca nada de bom — e afinal quase sempre acontece o pior. Como em seu livro anterior, «O lado humano», Oto vê a parte miserável, humilhante, da vida, embora escreva essas histórias torpes em uma linguagem limpa e cheia de pudor.

O novo livro é ainda mais triste, porque trata de crianças; confesso que tive de fazer um esforço para ler até o fim, sempre me embalando na desesperada esperança de que algum desses meninos encontrasse uma saída, uma fuga para seu destino miserável. Mas o autor é implacável como um deus antigo, e esmaga todos.

Guardarei com mais prazer desse livro a lembrança desses ambientes do interior, tão vivos, tão sensíveis — o cachorro senolento, o bambual do fundo da chácara, «a talha gorda, úmida, maternal», cheia de água fresca, as galinhas cacarejando lá fora, o sol caindo atrás dos morros, «as vacas pacientes», o leite espumando no balde, o cheiro fresco do estrume, as árvores, os urubus, os passarinhos. O livro traz até nosso apartamento esse cheiro de terra, essa madorna doce dos quintais do Brasil. Mas traz muita tristeza demais.